

Sob o sol da Toscana

Uma jornalista globe-trotter e um poderoso produtor musical americano deixaram a agitação de Nova York para restaurar uma propriedade num vilarejo perdido da Toscana, hoje transformado num dos mais charmosos hotéis da Itália. Ondine Cohane conta aqui a saga do casal **FOTOS TUCA REINÉS**



John e Ondine, proprietários do La Bandita, passeiam pela reserva florestal onde fica o hotel com o filho, Jacopo, no colo: ovelhas no pasto e vistas incríveis



Nasci em Dublin, na Irlanda; filha de pai americano e mãe inglesa. Mas sempre me senti em casa na Toscana. Meu pai era escritor e gostava de explorar a região, buscando inspiração nas belas paisagens locais, como a costa montanhosa, as tumbas etruscas, os palácios antigos e as casas das fazendas do interior. Mesmo morando em Nova York por causa dos estudos e, depois, por conta do trabalho, lembrava sempre dos momentos agradáveis que havia vivido por lá durante a infância. Quando era pequena, minha família mudou-se para Florença e, desde então, essa região tornou-se muito especial para mim. Quando meu futuro marido, John Voigtman, e eu decidimos

nos casar, em 2001, não tivemos dúvidas de que a Itália seria o cenário ideal. Andamos muito pela região procurando o lugar perfeito para um casamento romântico. Durante nosso passeio, percebemos que amávamos a Toscana, principalmente a região do Vale do Orcia, ao sul de Siena. Mas ficamos muito surpresos com a oferta limitada de hotéis por lá. Um lugar tão bonito deveria ter mais opções de hospedagem. De um lado, encontramos *villas* muito charmosas que não ofereciam serviços adequados; do outro, hotéis sofisticados que não tinham nosso estilo. Foi aí que veio a ideia: e se criássemos um hotel de luxo pequeno, moderno e estiloso, mas com serviços de um cinco estrelas?

A princípio, nossos amigos se espantaram com a possibilidade de largarmos Nova York para viver na Toscana



“Queríamos formar uma família, e há poucos lugares melhores no mundo do que o interior da Itália para fazer isso”

- nessa época, meu marido trabalhava na Sony Music, com artistas como Christina Aguilera, The Strokes e Foo Fighters, e eu escrevia para revistas como a *Condé Nast Traveler*. Vivíamos viajando. John estava empolgadíssimo com a mudança de script, mas não tinha nenhuma experiência em hotelaria. Por outro lado, sempre nos hospedamos nos melhores hotéis do mundo, ajudávamos nossos amigos a planejar viagens o tempo todo e ambos éramos apaixonados pela Itália. Decidimos, então, seguir em frente, mesmo sabendo que era uma aposta arriscada. Já havíamos morado em muitos países diferentes antes de nos encontrarmos em Nova York - eu cresci na Irlanda, Inglaterra e Itália, e John havia vivido na Tailândia -, estávamos abertos a uma nova vida e acostumados a mudanças. Também queríamos formar uma família, e há poucos lugares melhores no mundo do que o interior da Itália para fazer isso.

Encontramos La Bandita logo depois de iniciarmos nossa busca por uma propriedade e foi amor à primeira vista. A paisagem era espetacular, e a localização, privilegiada, em um vale tombado pela UNESCO ao sul de Pienza, um vilarejo de 2.000 habitantes próximo a Montepulciano e Montalcino, a 40 minutos de carro de Siena. Mas a burocracia quase nos enlouqueceu. A Itália é famosa por sua culinária e vinho excelentes, mas também pela morosidade quase paralisante de seus órgãos oficiais. Passamos meses tentando encontrar o departamento competente para cuidar da documentação da propriedade. Os donos do La Bandita eram dois irmãos criadores de ovelhas que produziam um delicioso queijo pecorino, mas que não nos ajudaram muito com a papelada.

Após dois anos de luta, conseguimos a licença para a construção de nossa piscina e para a reforma da casa. As regras eram muito rígidas: não podíamos construir nada novo, somente remodelar as estruturas já existentes. Não era permitido criar espaços nem alterar a fachada do prédio: portas e janelas teriam de permanecer iguais, não podíamos aumentá-las nem adicionar novas entradas. Na parte de dentro da casa tínhamos mais liberdade e pudemos então exercitar nosso senso estético. Optamos



“Ainda temos um forte vínculo com Nova York, continuo trabalhando para a Condé Nast, e estamos sempre viajando. Mas é muito bom saber que nossa casa é aqui. Fico feliz por termos tido coragem de mudar o rumo de nossas vidas”

por utilizar materiais tradicionais de forma moderna, criando um espaço minimalista, arejado e bem iluminado. Deixamos a aparência de casa de fazenda antiga para a fachada e criamos um espaço interno bem colorido, cheio de estilo e com áreas de convivência espalhadas pelos ambientes. São apenas oito quartos, dois no térreo, cinco no segundo andar e uma suíte master numa casa anexa à propriedade principal. Tivemos a sorte de trabalhar com pessoas como Ernesto Bartolini e Arianna Pieri, arquitetos de Florença, que souberam colocar em prática nossas ideias. Hoje, além de sermos amigos, já estamos trabalhando em um segundo projeto juntos. Será um pequeno hotel, no centro histórico de Pienza, onde antigamente funcionava um convento. Abriremos em 2013.

Planejávamos inaugurar o La Bandita na primavera de 2007 e já tínhamos até um casamento de amigos de Nova York agendado para julho. Achávamos que have-

ria tempo suficiente para deixar tudo funcionando até lá, mas enfrentamos muitos imprevistos e o surpreendente mau tempo em maio também não ajudou. Em junho, o hotel estava quase pronto, mas ainda restava pintar paredes e plantar árvores. No fim, deu tudo certo e o casamento foi maravilhoso. Desde então, continuamos a receber pessoas das mais variadas partes do mundo há cinco temporadas - o La Bandita funciona de abril a outubro e fecha durante o inverno, já que é praticamente impossível chegar até lá com neve.

Além do novo hotel em Pienza, também estamos trabalhando em outro projeto. No ano passado, nos juntamos a um investidor e reformamos três villas e um café, transformando-os em um empreendimento com casas para alugar: a Monteverdi Toscana. Abriremos no verão passado e estamos muito orgulhosos por termos dado nova vida a um pequeno vilarejo.

Piscina de borda infinita e flores colhidas na hora: mix muito especial de natureza e conforto moderno



Acima, um dos jantares entre amigos organizados por Ondine. Aqui, a suíte master, numa casa anexa à propriedade principal





À esquerda, fachada da casa principal, com quartos distribuídos por dois andares. Abaixo, detalhes da decoração e o rebanho de ovelhas que desperta os hóspedes todas as manhãs



“Na parte de dentro da casa tínhamos mais liberdade: optamos por utilizar materiais tradicionais de forma moderna, criando um espaço minimalista, arejado e bem iluminado”



Ao acordar todos os dias pela manhã nesse lugar lindo, me sinto privilegiada por morar em Pienza e trabalhar com gente tão interessante. Especialmente agora, com nosso filho Jacopo, que nasceu há dois anos, sinto que realmente já fazemos parte da comunidade local. Todo mundo conhece meu filho e fico muito feliz quando o vejo brincar com outros italianinhos, em frente às mais belas igrejas da Itália. Ainda temos um forte vínculo com Nova York, continuo trabalhando para a Condé Nast, e estamos sempre viajando. Mas é muito bom saber que nossa casa é aqui. E, quando olho para La Bandita, fico feliz por termos tido coragem de mudar o rumo de nossas vidas.

La Bandita: www.la-bandita.com. Diárias para casal a partir de 235 euros. As villas de Monteverdi são alugadas por semana, a partir de 4.000 euros. www.monteverdituscany.com

Pienza por quem conhece

A escritora abre seu *black book* e compartilha os melhores endereços da cidade toscana que escolheu para viver

City tour

Há muitos lugares bacanas para visitar por aqui, incluindo o Duomo di Pienza (catedral construída há 550 anos) e o Palazzo Piccolomini, com seus jardins magníficos onde Zeffirelli filmou parte de *Romeu e Julieta*.

L'aperitivo

A happy hour é uma tradição sagrada na Itália. Sempre terminamos um dia de trabalho com um aperol spritz no Il Casello, apreciando a vista incrível e vendo gente jovem e bonita.

Il Casello: *Via del Casello*, tel 39 (05) 7874-9105

Gourmet

Quando queremos comemorar alguma ocasião especial, vamos ao Il Rosselino, um restaurante gourmet minúsculo, com

apenas seis mesas, comandado há 18 anos por um casal muito simpático. Amo a entrada de beringela com mussarela, o ravióli recheado de ricota e o steak, supermacio. Também gosto muito do La Porta, no vilarejo de Monticchiello, a 10km de Pienza, onde se pode comer na varanda com vista para o vale. A proprietária, Daria, uma loura exuberante como Sofia Loren, serve a massa fresca com trufas brancas mais deliciosa da região.

Il Rosselino: tel. 39 (05) 7874-9064

La Porta, tel. 39 (05) 7875-5163

Na mala

Fazer compras por aqui está ficando mais divertido, principalmente depois da inauguração da Officine 904, um estúdio que produz roupas e objetos de



Ondine, John e o filho, Jacopo, na muralha de Pienza

decoreção. As bolsas de couro italiano em cores vivas são lindíssimas. Quando quero comprar algum vinho especial para o John, vou até a Enoteca di Ghino. O proprietário apresenta rótulos mais baratos e menos conhecidos, o que torna a visita muito mais interessante. O queijo pecorino de Pienza também é famosíssimo. A melhor loja é a La Taverna del Pecorino, onde eles têm queijos envelhecidos em cinzas, com nozes e, claro, frescos, meus favoritos!

Enoteca di Ghino: www.enotecadighino.it

Officine 904: www.officine904.it

La Taverna del Pecorino: www.tavernadelpecorino.it



“Tomar um spritz no fim de tarde no bar Il Casello é programa obrigatório em Pienza”